

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

LOIDE SATURNINO DE BRITO/VANESSA OLIVEIRA ALENCAR

**O USO DA FITA DE POLITETRAFLUORETILENO NA ODONTOLOGIA:
REVISÃO DE LITERATURA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

LOIDE SATURNINO DE BRITO/VANESSA OLIVEIRA ALENCAR

**O USO DA FITA DE POLITETRAFLUORETILENO NA ODONTOLOGIA:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Me. Thiago Bezerra Leite.

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

LÓIDE SATURNINO DE BRITO / VANESSA OLIVEIRA ALENCAR

**O USO DA FITA DE POLITETRAFLUORETILENO NA ODONTOLOGIA:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Aprovado em 03/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

**PROFESSOR (A) MESTRE THIAGO BEZERRA LEITE
ORIENTADOR (A)**

**PROFESSOR (A) DOUTOR (A) THAYLA HELLEN NUNES GOUVEIA DA COSTA
MEMBRO EFETIVO**

**PROFESSOR (A) ESPECIALISTA RAVENA PINHEIRO TELES TOMAZINI
MEMBRO EFETIVO**

O USO DA FITA DE POLITETRAFLUORETILENO NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Lóide Saturnino de Brito¹
Vanessa Oliveira Alencar²
Thiago Bezerra Leite³

RESUMO

A fita de politetrafluoretileno (PTFE) é um material com características de resistência química, baixo coeficiente de atrito e alta estabilidade térmica, não apresentando reações a produtos químicos e sendo capaz de resistir a procedimentos sob altas temperaturas. O objetivo do trabalho é apresentar, a partir de uma revisão de literatura do tipo narrativa, a efetividade da indicação da fita de PTFE na odontologia, bem com suas vantagens e limitações. Como método, o presente trabalho foi executado a partir de uma revisão de literatura do tipo narrativa, foi realizado por meio de levantamento bibliográfico, com busca de artigos nas bases de dados PUBMED, SCIELO e BVS, o número de artigos utilizados foram 20 que integram ao conteúdo relacionado ao tema, estando a pesquisa limitada aos escritos na língua inglesa e portuguesa, publicados no período de 2000 a 2023. Como resultado na busca literária constatou a efetividade da fita de PTFE nos procedimentos da dentística, implantodontia, endodontia, prótese fixa e cirurgia, bem como, suas vantagens que são separação precisa dos dentes, material não aderente, conforto para o paciente, fácil remoção e alta durabilidade e limitações entre elas, adaptação da fita, deslocamento da fita e falha na retentividade.

Palavras-chave: Polytetrafluoroethylene tape. Teflon tape and dentistry. Dentistry and polytetrafluorethylene.

ABSTRACT

Polytetrafluoroethylene (PTFE) tape is a material with characteristics of chemical resistance, low coefficient of friction and high thermal stability, not presenting reactions to chemical products and being able to resist procedures under high temperatures. The objective of this work is to present, from a literature review of the narrative type, the effectiveness of indicating PTFE tape in dentistry, as well as its advantages and limitations. As a method, the present work was carried out from a literature review of the narrative type, it was carried out through a bibliographic survey, with a search for articles in the PUBMED, SCIELO and BVS databases, the number of articles used were 20 that integrate to content related to the theme, with the search limited to writings in English and Portuguese, published in the period from 2000 to 2023. As a result of the literary search, the effectiveness of the PTFE tape in dentistry, implantology, endodontics, fixed prosthesis and surgery, as well as its advantages, which are precise separation of the teeth, non-adherent material, comfort for the patient, easy removal and high durability and limitations among them, adaptation of the tape, displacement of the tape and failure in retentivity

Keyword: Polytetrafluoroethylene tape. Teflon tape and dentistry. Dentistry and polytetrafluorethylene.¹

¹Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – e-mail:loidebrito92@gmail.com

²Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – e-mail:vaanessaalencar@hotmail.com

³Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

1 INTRODUÇÃO

A fita de politetrafluoretileno (PTFE), também conhecido como teflon, é um material amplamente utilizado em diversas aplicações, desde utensílios de cozinha até componentes de alta tecnologia em indústrias aeroespaciais. A sua composição química é baseada em cadeias de polímeros formadas por átomos de carbono e flúor, conferindo-lhe propriedades únicas de resistência química, baixo coeficiente de atrito e alta estabilidade térmica. Essas características fazem da fita um material de grande importância na indústria e na vida cotidiana, e seu desenvolvimento é resultado de anos de pesquisa e desenvolvimento científico (FENG et al., 2018).

Em publicações recentes, o uso da fita de PTFE tem sido defendido na odontologia nas diversas áreas, como: gerenciamentos de canais de acesso em próteses implanto-suportadas, para reparo de dentes pilares, matriz para evitar condicionamento e colagem dos dentes adjacentes, material espaçador, para reparar um pino fundido danificado e restauração de núcleo, para eliminar a adesão subgengival de cimento a pilares de implantes, material de barreira de regeneração óssea guiada e fio dental.(OLCAY et al.,2015).

Uma das principais aplicações do material no meio odontológico ocorre na utilização em procedimentos de restaurações dentárias, bem como em dentes anteriores, com o objetivo da visualização do campo operatório ao mesmo tempo em que se garante proteção ao dente adjacente. É também manuseada em procedimentos de condicionamento ácido e aplicação de adesivo, proporcionando um íntimo contato proximal, além da fita não ter memória estrutural e não sofrer distorções permitindo assim, uma maior visibilidade do profissional e garantindo a integridade da restauração (MURAD., 2022; VANACLOCHA et al.,2022).

A fita de politetrafluoretileno, que se trata de um material polimérico que tem usos comuns, mas que tem sido utilizado dentro da odontologia para fins de regeneração tecidual (TAYA et al.,2009). Apesar disso, há necessidade de demonstrar quais as formas de trabalho minimamente invasivos onde, estão sendo utilizados com intuito de preservar o máximo possível a estrutura natural do dente do paciente, neste sentido a técnica é feita de teflon é uma alternativa bastante simples e que permite uma boa visibilidade do campo trabalhado (SCHUD et al., 2019).

A utilização da fita de PTFE em procedimentos odontológicos pode trazer uma série de vantagens devido a sua capacidade de deformar várias vezes o seu tamanho original, sem causar

a ruptura por sua propriedade de não ter memória estrutural, a PTFE na odontologia não distorce o trabalho e permite uma maior visibilidade do profissional, garantindo a integridade da restauração. Sendo um material biocompatível, com características ideais, sendo inerte, não apresentando reações aos produtos químicos e tendo a capacidade de resistir aos procedimentos sob elevadas temperaturas (MURAD.,2022).

Uma restauração provisória pode possibilitar o crescimento de microrganismos residuais. Uma restauração provisória com a utilização PTFE é claramente mais fácil de remover do que uma restauração feita com a técnica convencional de duplo selo, e pode barrar a remoção indesejada de dentina e até mesmo perfurações dentárias. Resultando de que a PTFE reduz o efeito antimicrobiano em geral (FELIX et al.,2021; SOLOMONOV et al.,2021).

A pesquisa deste cenário tem por foco apresentar na literatura a fita de politetrafluoretileno que pode ser estudada em vários âmbitos do conhecimento na odontologia, como: na dentística, endodontia, implantodontia e cirurgia. Sendo um tema complexo, pode ser analisado sob diversos aspectos: estéticos, proteção dos dentes adjacentes, afastador gengival e protetor da gengiva. Por se tratar de um estudo de estética contemporânea, o tema precisa receber maior atenção e ser devidamente explorado.

É evidente a utilização da fita de PTFE na odontologia, com o objetivo de trazer melhorias na sua aplicabilidade clínica, devido as suas propriedades mecânicas, composição química e baixo custo. A relevância desta revisão de literatura contribui, exatamente, para estudos e mudanças na escolha do material de escolha, onde ela é apresentada como uma alternativa que auxiliará nos procedimentos odontológicos, assim, aprimorando a sua instrução de uso da fita de PTFE na dentística, implantodontia, endodontia, prótese fixa e cirurgia.

Diante do exposto, o objetivo do trabalho é apresentar, a partir de uma revisão de literatura do tipo narrativa a efetividade da utilidade da fita de PTFE a odontologia, bem como suas vantagens e limitações.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão de literatura do tipo narrativa, por meio de levantamento bibliográfico, com busca de artigos nas bases de dados PUBMED, SCIELO e BVS que integrassem ao conteúdo relacionado à técnica do uso da fita de politetrafluoretileno na odontologia, estando a pesquisa limitada aos escritos nas língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2000 a 2023, utilizando os descritores: “polytetrafluoroethylene tape”, “teflon tape and dentistry” e “dentistry and polytetrafluorethylene. Os seguintes critérios de inclusão utilizados foram: (1) artigos na língua inglesa e portuguesa; (2) artigos publicados entre os anos de 2000 a 2023. Os seguintes critérios de exclusão utilizados foram: (1) artigos em outros idiomas; (2) artigos publicados anteriormente ao ano 2000 e (3) artigos com texto completo indisponível.

O fluxograma a seguir (FIG. 1) mostra o método de pesquisa com os critérios de inclusão e exclusão utilizados

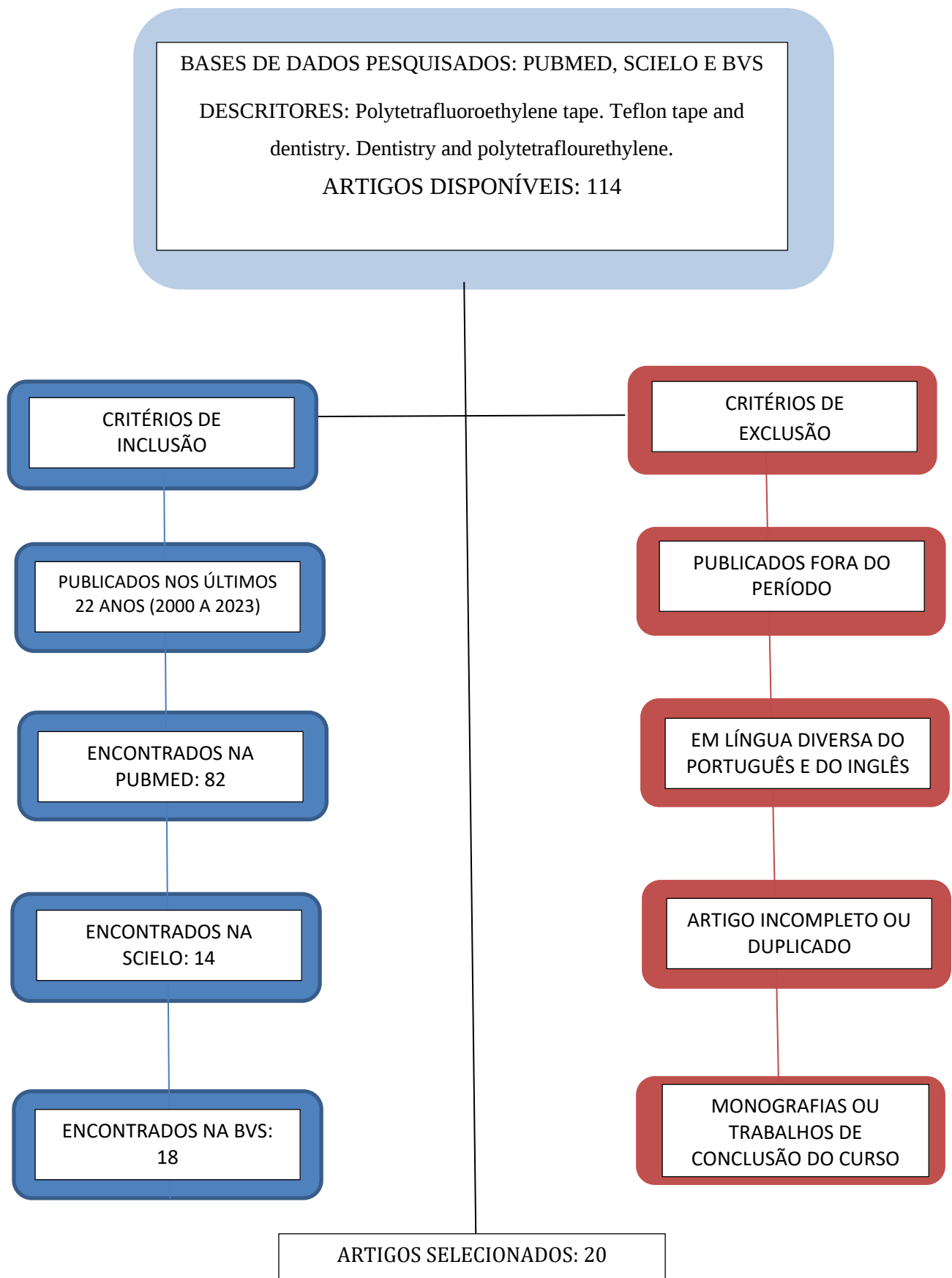


FIGURA 1: FLUXOGRAMA

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Uso da fita de politetrafluoretileno na dentística restauradora

O uso da fita de politetrafluoretileno na odontologia restauradora têm várias aplicabilidades e funcionalidades para proteção dos dentes, a pesquisa demonstrou que a utilização da fita de PTFE como matriz em odontologia restauradora, no qual foi realizado em forma de relato de caso, onde foi selecionado uma paciente do sexo feminino que sofreu um trauma nos dentes 11 e 21 (FIGURA 2) com a possibilidade de colagem de fragmentos dentais e a partir disso, foram preparados de acordo com os tratamentos e técnicas convencionais, sendo protegidos com a fita de PTFE e logo após foi observado que a aparência estética e natural do dente fraturado foi conseguida, satisfazendo as expectativas funcionais e estéticas do paciente (TAYA et al.,2009).



FIGURA 2:restauração estética com a fita PTFE sendo utilizada como isolamento relativo na dentística restauradora. FONTE: (TAYA et al.,2009).

Sendo assim, a fita de PTFE teve sua aplicabilidade clínica na odontologia restauradora, analisam que a mesma tem sido utilizada como uma barreira contra a entrada de tecidos moles em um local de cicatrização, e esta qualidade pode ser desenvolvida ainda mais nos cenários clínicos da odontologia restauradora. A fita de fato possui vantagens sobre os materiais odontológicos, que são normalmente utilizados e pode ser benéfica em determinadas situações, a fita de fato fornece aos dentistas um material simples prontamente disponível e bastante econômico em seu arsenal que pode ser facilmente incorporado a odontologia estética e restauradora (SATTAR, PATEL e ALANI, 2017).

As restaurações indiretas podem levar a uma leve dificuldade na hora de removê-las, principalmente as inlays por não terem ponto fixo para agarrá-lo e conseguir remover, com isso pode ocorrer falhas da restauração, principalmente se for de cerâmica. Com isso, para facilitar o uso da fita PTFE pode ser empregada sob a restauração para simulação de um cimento e sua força permitindo a fácil remoção, sendo um procedimento simples, eficaz e rápido de ser executado (GEISSBERGER et al., 2002).

Em vista disso foi analisado uma restauração a partir da resina composta que seria eficaz para o caso de fechamento de diastema. Desta forma, o autor Vanaclocha, valida que a fita PTFE se trata de um material adequado para controle de umidade e melhor visibilidade em regiões subgengivais (VANACLOCHA et al., 2022).

De acordo com o autor Magne, foi possível perceber que não existiam diferenças na adaptação marginal das restaurações colocadas diretamente na dentina, seguindo o procedimento de cimentação convencional, ou em restaurações com resina composta usadas para realocação da margem cervical, com o uso da fita PTFE, mas, com o desempenho de não acarretar problemas na saúde gengival, nas restaurações cervicais e facilidade no isolamento (MAGNE, 2022).

3.2 Uso da fita de politetrafluoretileno na implantodontia

Nas últimas décadas, a reabilitação protética de edentulismo com implantes dentários tornou-se uma prática cientificamente bem documentada e comumente estabelecida, restaurações que são suportadas por implantes muitas vezes representam uma alternativa melhor que a convencional e demonstram modalidades de tratamento para substituição dentária. Materiais como a fita de politetrafluoretileno que demonstra melhor efetividade quando se é usado ao redor do implante onde é importante para sua retenção e consequentemente sua cimentação, mas a fita de PTFE não alcançou o seu objetivo, ou seja, em questões de retentividade não foi efetiva (CAKAN et al., 2014).

Na implantodontia a fita de PTFE é utilizada para proteção dos cimentos dentários e dar aderência ao pilar implante, sendo assim seguida toda a técnica de confecção do implante dentário onde os resultados apresentados evidenciaram a percepção do participante sobre as relações de satisfação. Ao final resultou como contribuição significativa que com uma simples aplicação de fita PTFE no pilar do implante poderá evitar o cimento no pilar, impedindo a

doença periimplantar que poderá a perder a osseointegração desejada do implante dentário (HESS,2014).



FIGURA 3: Utilização da fita PTFE no implante dentário para proteção contra cimentos dentários e aderência ao pilar implante.

FONTE: (HESS,2014).

Foi observado que a fita é de grande utilidade quando é implementada no implante para prevenção do afrouxamento de parafuso em implante suportado coroas simples, onde foi realizado através de uma pesquisa e adicionado a fita de PTFE por volta do implante (FIGURA 3) e foram registrados os valores com um motor de implante calibrado digitalmente averiguando a força, como resultados demonstraram que quais que foram envolvidos com a fita diminuiu drasticamente o afrouxamento que podia acometer o implante, assim gerando uma solução para esse problema (FELIX et al.,2021).

3.3 Relação da fita de politetrafluoretileno na endodontia

Na endodontia, a fita PTFE há diversas aplicabilidades, sendo a mais comum o uso como barreira física durante os procedimentos de obturação do canal radicular. Durante um tratamento de canal radicular, após a remoção da polpa dentária infectada, é essencial o preenchimento do espaço do canal com um material de obturação para selá-lo por completo. A fita PTFE pode ser utilizada para ajudar a isolar o canal e evitar que o material de obturação extravase para áreas indesejadas. Além disso, a fita PTFE também pode ser associada para o auxílio para a total remoção de instrumentos fraturados no interior do canal radicular. O uso

cuidadoso da fita PTFE auxilia a criação de uma aderência suave ao instrumento fraturado, permitindo sua remoção com maior facilidade (SOMANI et al., 2022).

Na perspectiva que relacionam a fita de PTFE como espaçador usado na endodontia em comparação com o uso de bolinhas de algodão, em relação a contaminação, onde a fita de PTFE mostra melhor eficácia e com isso sendo um material adequado para uso em diversos tratamentos odontológicos, mas na endodontia sendo qualificado como um ótimo espaçador (FIGURA 4). Portanto, os estudos evidenciaram que poucas amostras de PTFE estavam infectadas em comparação com a de algodão. com essa fita a sua remoção é mais descomplicada, podendo assim nas informações contribuíram as outras extensões da odontologia como na implantodontia (OLSSON et al., 2017).



FIGURA 4: A cavidade de acesso foi preenchida com PTFE compactando o material até que a cavidade estivesse totalmente preenchida.

FONTE: (OLSSON et al.,2017).

Acrescenta-se de que a fita de PTFE foi associada a menor contaminação microbiana quando comparada com bolinhas de algodão como espaçadores endodônticos e, portanto, parece ser um material mais adequado para esse fim, mostrando contagens bacterianas maiores e amostras mais positivas para bolinhas de algodão em comparação com a fita de PTFE. Conclui-se que a fita de PTFE está associada a menor taxa de contaminação bacteriana em comparação com as bolinhas de algodão no uso de como fossem espaçadores endodônticos (ABHISHEK et al.,2021).

Foi realizado um estudo com objetivo de avaliar a fita de PTFE como material espaçador endodôntico em dentes decíduos e compará-la com o material espaçador comumente usados que é o algodão. Com todos esses contratempos a fita de PTFE vem mostrando melhor

aplicabilidade em comparação, além de pode ser esterilizada e facilmente removida da cavidade sem deixar detritos no interior da cavidade dental então, o algodão e suas fibras podem servir como a proliferação de micro-organismos na cavidade e no acesso dental de molares primários, mas a fita de PTFE não concedeu uma via de contaminação de bactéria para o canal radicular (ABHISHEK et al.,2021).

Pode-se observar que a fita de PTFE é a melhor alternativa ao algodão como espaçador endodôntico. No caso de procedimento de pulpectomia em múltiplas visitas, o estado de esterilidade deve ser mantido entre as consultas até que uma restauração coronária definitiva seja colocada após a obturação do canal radicular. Portanto, é obrigatório colocar um espaçador endodôntico sob uma restauração provisória para manter a patência dos canais radiculares e prevenir o crescimento microbiano. A fita de PTFE é um material inorgânico e não fibroso que pode ser bem compactado sem nenhum vazio sob a restauração provisória. Portanto, a fita de PTFE é o melhor material para manter a patência do canal radicular e fornece um ambiente estéril, impedindo o crescimento microbiano sob a restauração provisória como um material espaçador endodôntico entre as consultas (SOMANI et al., 2022).

3.4 Isolamento absoluto e relativo com emprego da fita de politetrafluoretileno na prótese fixa

Para ter garantia nas restaurações sobre a próteses fixas é essencial precaver sobre as complicações associada ao cimento. Com isso, é importante realizar uma remoção eficaz do excesso de cimento evitando assim, inflamação nos tecidos moles, sangramento gengival e perda óssea (FIGURA 5) (HESS,2014).



FIGURA 5: Uso da fita de PTFE aplicada sob isolamento absoluto em um preparo de prótese fixa.

FONTE: (SATTAR, PATEL e ALANI, 2017).

Pesquisadores americanos elaboraram um estudo sobre o uso do isolamento relativo em cimentação adesiva de restaurações dentárias, onde validam que a fita se trata de um material adequado para controle de umidade e melhor visibilidade em regiões subgengivais onde é descrito o passo a passo da técnica de isolamento relativo no dente que irá se trabalhar (FIGURA 6), assim impedindo a extrusão do cimento para o sulco gengival e facilitando sua remoção. Além disso, a fita de PTFE esterilizada combinada com o cordão aumenta a visibilidade do campo operatório. No entanto; técnica descrita no artigo pode fornecer uma alternativa de isolamento para procedimentos de cimentação adesiva quando o isolamento absoluto não puder ser realizado (VANACLOCHA et al.,2022).

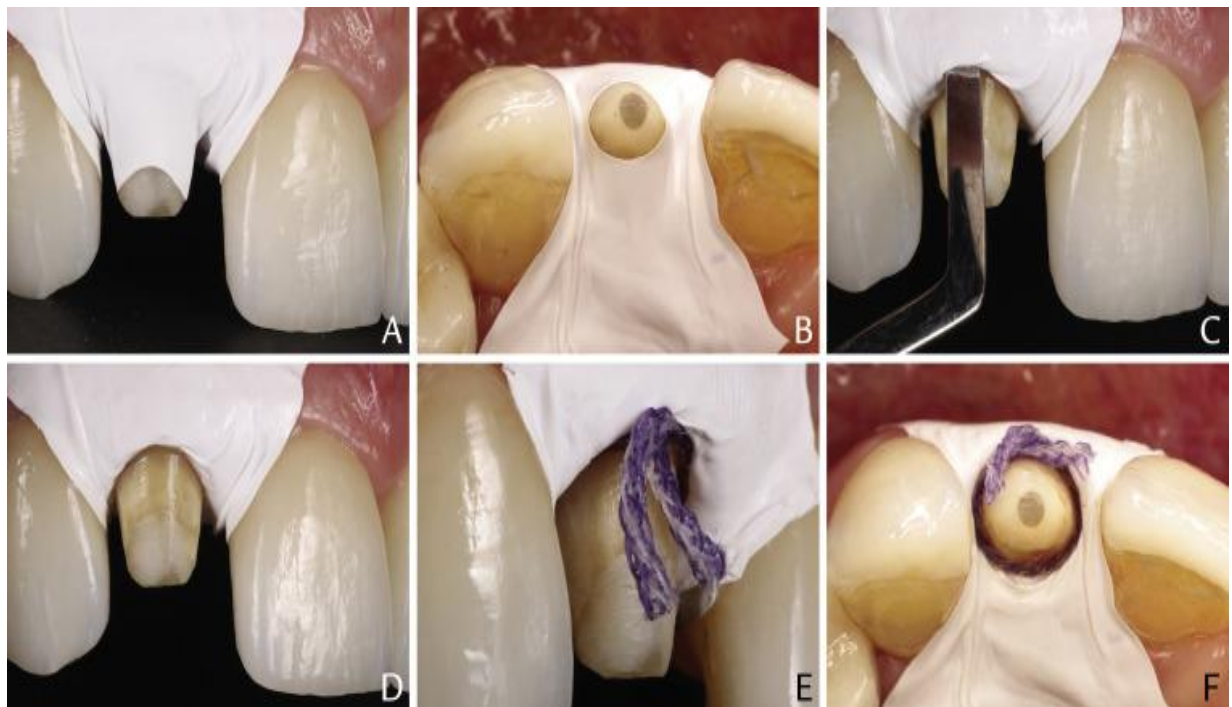


FIGURA 6: A fita PTFE em função de barramento gengival no preparo de uma prótese fixa

FONTE (VANACLOCHA et al.,2022).

Os autores descrevem uma técnica odontológica que utilizam um espaçador de fita de politetrafluoretileno, para a restauração provisória de dentes suportados por um ferulização direta, (FIGURA 7) o espaçador de fita de PTFE é um material fino e flexível que é colocado entre os dentes adjacentes para criar um espaço adequado para a colocação da restauração

provisória. A fita é adaptada e fixada nos dentes através de técnicas específicas. Essa fita atua como um suporte para a restauração provisória, evitando o contato direto entre os dentes e fornecendo assim uma estabilidade. Há discussão sobre os benefícios do uso do espaçador de fita de PTFE, como a facilidade de aplicação, a adaptação precisa aos dentes e a resistência à compressão durante a mastigação. Além disso, o espaçador de fita de PTFE minimiza o risco de danos aos dentes adjacentes e permite uma higienização adequada da área restaurada (ALFALLAJ et al.,2023).



FIGURA 7: Vista frontal da barreira PTFE colocada a 1 mm de distância da margem do preparo.

FONTE: (ALFALLAJ et al.,2023).

3.5 Uso de membranas poliméricas como barreira para regeneração de tecidos na cirurgia odontológica

As membranas poliméricas são amplamente utilizadas na odontologia como barreira para regeneração de tecidos em diferentes procedimentos, como a regeneração óssea guiada, regeneração periodontal e reconstrução de defeitos ósseos (KWENON et al.,2003).

A politetrafluoretileno é um exemplo de material a ser usado em membranas não biodegradáveis, sendo classificado como um material bioinerte, em torno disso o material tem suporte a biodegradação e previne as respostas imunes do hospedeiro com sua alta função de barreira entre os tecidos, portanto tende a reduzir o suprimento sanguíneo resultando em deiscência da gengiva, tendo em vista que apresentam as vantagens de poucas complicações e baixo custo, além de não ter a necessidade de cirurgias secundárias. Desse modo, sendo consideradas materiais de primeira escolha quando se espera que o resultado do tratamento seja o mesmo que o uso de materiais não biodegradáveis. No entanto, membranas biodegradáveis são passíveis de falha na regeneração tecidual devido à perda de volume da membrana e seus subprodutos de degradação (SASAKIA et al.,2021).

Um exemplo de utilização dessas membranas é na regeneração óssea guiada em procedimentos de implantes dentários. A membrana é inserida entre o enxerto e o tecido circundante, criando uma barreira que impede a penetração de células não-desejadas no local da cirurgia. Isso permite que as células responsáveis pela formação de novo tecido ósseo possam se proliferar e criar uma estrutura óssea adequada. As membranas poliméricas são vantajosas devido às suas propriedades mecânicas, biocompatibilidade, bioabsorção e capacidade de modular a resposta imune do organismo. Além disso, essas membranas são fáceis de manusear e possuem custo relativamente baixo em comparação a outras opções de biomateriais (NOVAES et al.,2000).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A) Conclui-se, ao final da pesquisa as vantagens da fita de PTFE: Separação precisa dos dentes, material não aderente, conforto para o paciente, fácil remoção e alta durabilidade.

B) Embora a fita de PTFE seja utilizada na odontologia e ofereça vantagens, ela também apresenta limitações. Entre elas, adaptação da fita, deslocamento da fita e falha na retentividade.

C) Com o aparato literário de alicerce recomenda-se o uso da fita de PTFE, uma vez que na literatura esse material apresenta particularidades na sua composição química e nas suas propriedades mecânicas que agregam valor na sua abordagem e aplicabilidade clínica nos

procedimentos odontológicos, que por específicos podem ser utilizadas na dentística restauradora, endodontia, implantodontia, prótese fixa e cirurgia.

REFERÊNCIAS

ABHISHEK, I.M.; LEE, S.; VENKATESHBABU, W.N.H. Microbial Contamination Comparison Between Cotton Pellet and Polytetrafluoroethylene Tape Endodontic Spacers: A Systematic Review. **European Endodontic Journal**, v. 6, n. 2, p. 143, 2021.

ALFALLAJ, H.; JAMJOOM, F. Z.; ALZAID, A. A.; ALQARNI, H. Polytetrafluoroethylene tape spacer for direct splinted teeth-supported provisional restoration: A dental technique." **Heliyon**, 2023.

CAKAN, U.; GULTEKIN, P.; GUNCU, M.; CANAY, S. Effect of screw access channel filling materials on uniaxial retentive force of cement-retained implant restorations. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 123, n. 1, p. 155-160, 2014.

FELIX, L. F.; MEDINA, M.; GÓMEZ, P.C.; PANDERO, A.R.; ORTEGA, R.; GÓMEZ, M.P. A Novel Technique Using Polytetrafluoroethylene Tape to Solve Screw Loosening Complication in Implant-Supported Single Crowns. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 1, p. 125, 2021.

FENG, S.; ZHONG, Z.; WANG, Y.; XING, W.; DRIOLI, E. Polytetrafluoroethylene (PTFE) Membrane Filters: Functionalization and Applications. **Journal of Membrane Science**, 2018.

GEISSBERGER, MJ.; HAGGE, MS.; MILANI, JE.; LEKNIUS, C. Simplified clinical procedure for fitting and removing inlays/onlays prior to cementation. **Journal Prosthet Dent**, 2002.

HESS, T. A. A technique to eliminate subgingival cement adhesion to implant abutments by using polytetrafluoroethylene tape. **The Journal of prosthetic dentistry**, v. 112, n. 2, p. 365-368, 2014.

KWEON, H.; YOO, M. K.; PARK, I. K.; KIM, T. H.; LEE, H. C.; OH, J. K.; LEE, H. B. A novel degradable polycaprolactone networks for tissue engineering. **Biomaterials**, 2003.

MAGNE, P. Matrix in a matrix technique for deep margin elevation. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v. 22, n. 5, p. 324-332, 2022.

MURAD, R. **Politetrafluoretileno Tem Papel Importante na Odontologia**. Disponível em: <<https://simpatio.com.br/politetrafluoretileno/>>. Acesso em: 14 out. 2022.

NOVAES, A. B. JR.; GRISI, M. F. M.; SOUZA, S. L. S. Regeneração tecidual guiada: conceitos atuais e perspectivas. **Periodontia**, 2000.

OLCAY, K.; STEIER, L.; STEIER, L.; ERDOĞAN, H.; ERDOGAN, H.; BELLI, S.; BELLI, S. Polytetrafluoroethylene tape as temporary restorative material: a fluid filtration study. **Journal of Istanbul University Faculty of Dentistry**, 2015.

OLSSON, T.; CHAN.D.; JOHNSON, J. J.; PARANIPE.A. In-vivo microbiologic evaluation of polytetrafluoroethylene and cotton as endodontic spacer materials. **Quintessence Int**, v. 48, n. 8, p. 609-14, 2017.

SASAKI.J.; ABEA.G.; LIA.A.; THONGTHAI.P.; TSUBOI.R.; KOHNO.T.; IMAZATO.S. Barrier membranes for tissue regeneration in dentistry. **Biomaterial Investigations In Dentistry**, v. 8, n. 1, p. 54-63, 2021.

SATTAR, M. M.; PATEL, M.; ALANI, A. Clinical applications of polytetrafluoroethylene (PTFE) tape in restorative dentistry. **British Dental Journal**, v. 222, n. 3, p. 151-158, 2017.

SCHUH, P. L.; WACHTEL, H.; BOLZ, W.; MAISCHBERGER, C.; SCHENK A.; KUHN, M. "Teflon tape technique": synergy between isolation and lucidity. **Quintessence International**, v. 50, n. 6, 2019.

SOLOMONOV, M.; LEVY, D. H.; YAYA, A.; ITZHAK, J. B.; POLAK, D. Antimicrobial evaluation of polytetrafluoroethylene used as part of temporary restorations: An ex vivo study. **International Journal of Prosthodontics**, v. 28, n. 2, p. 196-198, 2022.

SOMANI, R.; MV, A.; SINGH, D.; JAIDKA, S.; CHAKRABORTY, A.; VG, H. Comparative evaluation of cotton PTFE tape and foam pellets as endodontic spacer in primary teeth: an in vivo study. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 41, n. 1, p. 15-19, 2022.

TAYA, L.Y.; HERRERA.D.R.; URBAN.V.M.; Habib.J.J. Utilização da fita de politetrafluoretileno como matriz em odontologia restauradora: relato de caso clínico. **Rev. odontol. UNESP (Online)**, 2009.

VANACLOCHA, A. R.; LEÓN, M. R.; POLO, M. G.; PANADERO, R. A. Polytetrafluoroethylene relative isolation for adhesive cementation of dental restorations. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, 2022.